

analyzed by reference allow us to understand possible connections of buildings with the natural environment, the use of marine elements such as formal concept and the flowchart of a maritime museum. They were used as instruments interviews with naval designers and traditional builders, query in bibliographies and papers, of the site analysis and analysis of reference designs based on Clark and Pause (1997) and Ching (2002). Work Completion Course II aims to architectural design consistent with what was presented in the TCC I.

**KEYWORDS:** Naval Heritage. Museum. Modeling. Architecture.

## TEMA E PROBLEMA

A presente pesquisa tem como pano de fundo a preservação do patrimônio naval do complexo lagunar do sul do Estado de Santa Catarina, tendo em vista que o mesmo caracteriza-se como patrimônio cultural brasileiro, que compreende:

(...) os bens, de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. [1]

A pesquisa parte de uma análise histórica da contribuição da construção naval para o desenvolvimento do município de Laguna e na sua relação com a atividade comercial de importação e exportação em diferentes escalas. Esta atividade foi o motor do desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade na passagem do século XIX para o XX, constituindo componente importante para a formação da identidade da cidade em termos urbanos, na medida em que a configuração morfológica do centro tradicional orienta-se a partir desta, mas também em termos antropológicos (LUCENA, 1998).

A movimentação comercial da cidade de Laguna dava-se através da Lagoa de Santo Antônio dos Anjos e, conseqüentemente, do Complexo Lagunar. Com a decadência dessa atividade a partir das crises comerciais dos anos 1920 e 1970, e, ao mesmo tempo, devido às limitações físicas impostas por esta baía abrigada (que não comportava embarcações com grandes calados), a cidade foi virando as costas para a lagoa. Suas margens foram agressivamente ocupadas por residências, sendo que elas mesmas têm seus fundos voltados para o corpo d'água. A crise comercial levou à decadência da atividade naval.

A paisagem da cidade tem vitalidade porque tem lastro e porque vive, inserindo-se dinamicamente no tempo, companheiro das gerações, e é constituída para além da sua imagem física, delineando-se por um conceito mais amplo e dinâmico de cidade – paisagem cultural, entendendo-se por cultura, como Vidal de La Blache, aquilo que se interpõe entre o homem e o meio, e humaniza as paisagens. Mas é também uma estrutura geralmente estável de comportamento, que interessa descrever e explicar. [3]

Com o desenvolvimento tecnológico, os modos de fazer tradicionais das embarcações estão se perdendo, os mestres construtores são poucos e de idade já avançada. A população desconhece essa tradição e são poucos os estudos, documentos e registros desta época que marcou o momento de maior desenvolvimento do município de Laguna.

## LAGUNA E A LAGOA SANTO ANTÔNIO DOS ANJOS

Laguna tem uma relação importante com a Lagoa Santo Antônio dos Anjos, pois, foi a partir dela que, até meados do século XX, o município foi o polo comercial e social do sul do estado de Santa Catarina.

Embarcações de variadas cidades se dirigiam até Laguna, mais precisamente para o cais do Mercado Público, para comercialização de produtos, como tecidos, alimentos e utensílios, com a população residente e as advindas de localidades vizinhas (Figura 1).